

Património Cultural e Imovel

Freguesia de Rio de Moinhos

Ficha n.º 1

Identificação

Designação: Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres

Categoria / Tipologia: Arquitectura Religiosa / Igreja

Localização

Divisão: Viseu / Sátão / Rio de Moinhos / Casal de Cima

Local: Na povoação de Casal de Cima

Sinalização: Sim, dentro da localidade

Acessos: Fáceis

Acessibilidade/ Tipo de Visita: Livre, necessário solicitar a chave

Protecção

Situação Actual: Não Classificado

Categoria de Protecção:

Decreto:

Bibliografia

SOUSA, Albano Martins de, *Terras do Concelho de Sátão*, Câmara Municipal de Sátão, 1991

Freguesia de Rio de Moinhos

Ficha n.º 2

Identificação

Designação: Pelourinho

Categoria / Tipologia: Arquitectura Civil / Pelourinho

Localização

Divisão: Viseu / Sátão / Rio de Moinhos / Casal de Cima

Local: Centro da Povoação

Sinalização: Sim, à entrada da localidade mas insuficiente

Acessos: Fáceis

Acessibilidade/ Tipo de Visita: Livre

Protecção

Situação Actual: Classificado

Categoria de Protecção: Imóvel de Interesse Público

Decreto: 11 / 10 /1933

Bibliografia

REAL, Mário Guedes, *Pelourinhos da Beira Alta – XXXI Casal do Meio (Sátão)*, Beira Alta, Viseu, 1952

SOUSA, Júlio Rocha e, *Os Pelourinhos do Distrito de Viseu*, Edição de Autor, Viseu, 1998

SOUSA, Albano Martins de, *Terras do Concelho de Sátão*, Câmara Municipal de Sátão, 1991

Freguesia de Rio de Moinhos

Ficha n.º 3

Identificação

Designação: Edifício da Antiga Câmara, Tribunal e Cadeia

Categoria / Tipologia: Arquitectura Civil / Velha Casa de Câmara

Localização

Divisão: Viseu / Sátão / Rio de Moinhos / Casal de Cima

Local: Centro da Povoação

Sinalização: Sim, mas insuficiente

Acessos: Fáceis

Acessibilidade/ Tipo de Visita: Livre. O edifício encontra-se fechado e transformado em museu etnográfico. Necessário solicitar a chave

Protecção

Situação Actual: Classificado

Categoria de Protecção: Imóvel de Interesse Público

Decreto: 16 / 05 /1939

Bibliografia

SOUSA, Albano Martins de, *Terras do Concelho de Sátão*, Câmara Municipal de Sátão, 1991

Freguesia de Rio de Moinhos

Ficha n.º 5

Identificação

Designação: Igreja Matriz

Categoria / Tipologia: Arquitectura Religiosa / Igreja

Localização

Divisão: Viseu / Sátão / Rio de Moinhos / Igreja

Local: Na localidade de Igreja

Sinalização: Sim, mas insuficiente

Acessos: Fáceis

Acessibilidade/ Tipo de Visita: Livre, poderá ser necessário solicitar a chave

Protecção

Situação Actual: Não Classificado

Categoria de Protecção:

Decreto:

Bibliografia

SOUSA, Albano Martins de, *Terras do Concelho de Sátão*, Câmara Municipal de Sátão, 1991

Freguesia de Rio de Moinhos

Ficha n.º 6

Identificação

Designação: Conjunto Solar dos Viscondes do Banho e Casa da Família Aguiar

Categoria / Tipologia: Arquitectura Civil / Solar

Localização

Divisão: Viseu / Sátão / Rio de Moinhos / Casal do Meio

Local: Centro da Povoação, à beira da estrada

Sinalização: Não

Acessos: Fáceis

Acessibilidade/ Tipo de Visita: Propriedade privada e habitada pelos donos

Protecção

Situação Actual: Em vias de classificação

Categoria de Protecção:

Decreto:

Bibliografia

SOUSA, Albano Martins de, *Terras do Concelho de Sátão*, Câmara Municipal de Sátão, 1991

Freguesia de Rio de Moinhos

Ficha n.º 7

Identificação

Designação: Capela do Mártir São Sebastião

Categoria / Tipologia: Arquitectura Religiosa / Capela

Localização

Divisão: Viseu / Sátão / Rio de Moinhos / Levada

Local: Centro da Povoação

Sinalização: Não

Acessos: Fáceis

Acessibilidade/ Tipo de Visita: Livre, necessário solicitar a chave

Protecção

Situação Actual: Não Classificado

Categoria de Protecção:

Decreto:

Bibliografia

Freguesia de Rio de Moinhos

Ficha n.º 8

Identificação

Designação: Capela de Nossa Senhora dos Milagres

Categoria / Tipologia: Arquitectura Religiosa / Capela

Localização

Divisão: Viseu / Sátão / Rio de Moinhos / Levada

Local: Centro da Povoação

Sinalização: Não

Acessos: Fáceis

Acessibilidade/ Tipo de Visita: Livre, necessário solicitar a chave

Protecção

Situação Actual: Não Classificado

Categoria de Protecção:

Decreto:

Bibliografia

Freguesia de Rio de Moinhos

Ficha n.º 9

Identificação

Designação: Capela de Santa Eufémia

Categoria / Tipologia: Arquitectura Religiosa / Capela

Localização

Divisão: Viseu / Sátão / Rio de Moinhos / Santa Eufémia

Local: Centro da Povoação

Sinalização: Sim, dentro da localidade

Acessos: Fáceis. Na estrada que liga Rio de Moinhos a Penalva do Castelo, seguir a placa que diz Santa Eufémia.

Acessibilidade/ Tipo de Visita: Livre, necessário solicitar a chave

Protecção

Situação Actual: Não Classificado

Categoria de Protecção:

Decreto:

Bibliografia

Freguesia de Rio de Moinhos

Ficha n.º 10

Identificação

Designação: Cruzeiro

Categoria / Tipologia: Arquitectura Religiosa / Cruzeiro

Localização

Divisão: Viseu / Sátão / Rio de Moinhos / Casal de Cima

Local: Entre Casal de Cima e Casal do Meio, à beira da estrada principal

Sinalização: Não

Acessos: Fáceis

Acessibilidade/ Tipo de Visita: Livre

Protecção

Situação Actual: Não Classificado

Categoria de Protecção:

Decreto:

Bibliografia

Freguesia de Rio de Moinhos

Ficha n.º 11

Identificação

Designação: Casa da Família Xavier

Categoria / Tipologia: Arquitectura Civil / Casa Apalaçada

Localização

Divisão: Viseu / Sátão / Rio de Moinhos / Eira do Rei

Local: À entrada de Rio de Moinhos, à beira da estrada que liga Sátão à freguesia

Sinalização: Não

Acessos: Fáceis

Acessibilidade/ Tipo de Visita: Propriedade privada e habitada

Protecção

Situação Actual: Não Classificado

Categoria de Protecção:

Decreto:

Bibliografia

Freguesia de Rio de Moinhos

Ficha n.º 12

Identificação

Designação: Capela de Santa Luzia

Categoria / Tipologia: Arquitectura Religiosa / Capela

Localização

Divisão: Viseu / Sátão / Rio de Moinhos / Casal do Meio

Local: Centro da Povoação

Sinalização: Não

Acessos: Fáceis

Acessibilidade/ Tipo de Visita: Livre, necessário solicitar a chave

Protecção

Situação Actual: Não Classificado

Categoria de Protecção:

Decreto:

Bibliografia

Freguesia de Rio de Moinhos

Ficha n.º 13

Identificação

Designação: Capela de Nossa Senhora da Conceição

Categoria / Tipologia: Arquitectura Religiosa / Capela

Localização

Divisão: Viseu / Sátão / Rio de Moinhos / Casal do Fundo

Local: Centro da Povoação

Sinalização: Não

Acessos: Fáceis

Acessibilidade/ Tipo de Visita: Livre, necessário solicitar a chave

Protecção

Situação Actual: Não Classificado

Categoria de Protecção:

Decreto:

Bibliografia

Freguesia de Rio de Moinhos

Ficha n.º 14

Identificação

Designação: Espólio Romano da Quinta da Taboadela

Categoria / Tipologia: Património Arqueológico / Inscrição Funerária

Localização

Divisão: Viseu / Sátão / Rio de Moinhos / Quinta da Taboadela

Local: Na estrada que liga Rio de Moinhos a Romãs, virar para Quinta da Taboadela

Sinalização: Não

Acessos: Fáceis

Acessibilidade/ Tipo de Visita: Livre

Protecção

Situação Actual: Não Classificado

Categoria de Protecção:

Decreto:

Bibliografia

VAZ, João Inês, *Carta Arqueológica do Concelho de Sátão*, Câmara Municipal de Sátão, 1991

Freguesia de Rio de Moinhos

Ficha n.º 15

Identificação

Designação: Castro de Rio de Moinhos

Categoria / Tipologia: Património Arqueológico / Castro

Localização

Divisão: Viseu / Sátão / Rio de Moinhos / Igreja

Local: Centro da Povoação

Sinalização: Não

Acessos: Fáceis

Acessibilidade/ Tipo de Visita: Livre

Protecção

Situação Actual: Não Classificado

Categoria de Protecção:

Decreto:

Bibliografia

VAZ, João Inês, *Carta Arqueológica do Concelho de Sátão*, Câmara Municipal de Sátão, 1991

Freguesia de Rio de Moinhos

Ficha n.º 16

Identificação

Designação: Marco Miliário

Categoria / Tipologia: Património Arqueológico / Marco

Localização

Divisão: Viseu / Sátão / Rio de Moinhos / Eira do Rei

Local: À beira da estrada que liga Sátão a Rio de Moinhos, nos muros da Casa Xavier

Sinalização: Não

Acessos: Fáceis

Acessibilidade/ Tipo de Visita: Livre, mas sujeita a autorização dos proprietários

Protecção

Situação Actual: Não Classificado

Categoria de Protecção:

Decreto:

Bibliografia

VAZ, João Inês, *Carta Arqueológica do Concelho de Sátão*, Câmara Municipal de Sátão, 1991

RIO DE MOINHOS

A freguesia de Rio de Moinhos situa-se na parte sul do concelho, e dista 6 quilómetros da sede. Freguesia extensa, ocupa 11.04 quilómetros quadrados, o que equivale a 1 047ha. Com cerca de 1 066 habitantes, e uma densidade populacional de 95.50 habitantes por quilómetro quadrado, distribuídos por Igreja, Levada, Casal do Meio, Casal do Fundo, Casal de Cima, Quinta de Santa Eufémia, Santo Amaro, Vale das Macieiras, Laginha e Taboadela. Estabelece fronteira com as freguesias vizinhas de São Miguel de Vila Boa, Silvã de Cima, Mioma, Esmolfe e Lusinde, ambas do concelho de Penalva do Castelo.

A actividade dominante de quem aqui habita é a agricultura, destacando-se a produção de azeite e vinho, tendo parte do seu território integrado na Região Demarcada de Vinhos do Dão. Outrora, a produção de linho foi muito significativa, todavia a sua importância tem vindo a diminuir. Dos seus 1 047ha, 654 são destinados à produção agrícola, o que atesta a monta desta actividade. O sector secundário está bem patente, e faz-se notar na indústria de mobiliário e panificação.

Povoação extremamente antiga, dizem que aqui teria existido um castro, no lugar onde hoje se encontra a Capela de Nossa Senhora das Necessidades, mas não há confirmação para tal facto. Também deveria ter existido um castelo, é muito provável que tal construção tivesse sido edificada. A acolhedora população local afirma, com toda a convicção e orgulho, que se situava onde está construída a Capela do Mártir São Sebastião. Não o sabemos, mas muito próximo há um local conhecido como Castelo.

O período romano também nos deixou alguns vestígios. Na Quinta da Taboadela existiu uma “villa”. Do que de mais importante se encontrou sobressai uma placa funerária, “Trata-se de um fragmento de uma placa de granito de grão bastante fino, com a seguinte inscrição:

L. Ac (hedera?) / Co / ANN (orum) XXV .H(ic).S (itus), E (st)”¹.

O povoamento de toda esta zona na época medieval foi feito através de Casais. A comprová-lo ainda temos a toponímia actual. Do povoamento antigo, há muitos testemunhos físicos, e alguns documentais. Através das Memórias Paroquiais de 1758 ficamos a conhecer melhor a freguesia, “Tem duzentos e trinta vizinhos, pessoas maiores sessenta e cinco, menores cem. Tem o lugar de Igreja, Casal de Cima, a villa de Casal do Meyo, Casal do Fundo, Serviçaria, Lajedo e Levada. A Igreja está no simo das povoações, fora do lugar, em hum outeiro, mas perto do lugar da igreja. O seu orago hé de São Miguel, tem um lateral da parte da Epístola do Menino Jesus, outro da parte do Evangelho da Senhora do Rozário, outro da mesma parte da Senhora da Conceição. Tem três naves. Nesta Igreja somente há a Irmandade das Almas de São Miguel.”

O antigo “concilio de Rio de Mollinis”, sobranceiro ao “ribulo Adan”, recebeu Carta de Foral a 10 de Julho de 1240, por D. Sancho II, tendo sido renovado a 6 de Maio de 1514, por D. Manuel. Possuía Juiz Ordinário, dois Vereadores, Procurador, Juiz de Órfãos, Escrivão da Câmara e dois Tabeliães. O centro do concelho era a Vila de Casal do Meio.

As actividades desenvolvidas em plena Idade Média promoveram um desenvolvimento acentuado. Estavam muito relacionadas com a sua toponímia, ou seja a pesca e a moagem. Há registos de que desde o século XI por aqui existiam moinhos, aliás, ainda hoje se podem encontrar alguns, em locais fantásticos, que com o som da água a correr e todo a envolvência, convida ao pensamento e ao descanso. Se ainda há moinhos, já moleiros vai havendo cada vez menos.

Freguesia antiga e de memórias fidalgas, onde a nobreza fez questão de habitar e calcorrear caminhos, denota um património riquíssimo, que fazemos questão de visitar demoradamente.

O primeiro, e que não necessita de chamadas de atenção, pois impõem-se pela sua beleza, é o património natural. São belos e vastos os vinhedos que o visitante pode encontrar, assim que entra nos limites da freguesia. É,

¹ Vaz, João Inês, *Carta Arqueológica do Concelho de Sátão*, Câmara Municipal de Sátão, 1991, pp. 34.

também, daqui que sai o belo vinho do Dão, que beneficia do resguardo e protecção consagrados pela Serra do Seixo.

Para usufruir das sensações provocadas pelo património edificado, convidamo-lo a fazer a primeira paragem no Casal do Meio, antiga sede do concelho de Rio de Moinhos.

Em determinados momentos da nossa vida a modéstia é algo que nos fica mal. Por isso, há que dizer a verdade e aquilo que sentimos realmente. O centro histórico de Casal do Meio é um dos mais bonitos e mais bem conservados de Portugal. Trata-se de uma praça que transpira história, e como sabemos, através do contacto com as “pedras” aprende-se tanto! Como que a sancionar todo o conjunto, e ocupando um merecido lugar de relevo, lá está o pelourinho, símbolo de autonomia e actividades de governação comunal. Pode ser denominado de um verdadeiro largo do poder local, retratando uma era em que a forma de governo municipal era muito mitigada.

Ilustração 1 - Centro Histórico de Rio de



Moinhos

O pelourinho, classificado como Imóvel de Interesse Público, assenta numa plataforma de granito, tendo por base uma pedra do mesmo material. A coluna monolítica, de fuste quadrangular e esquinas chanfradas emerge em direcção

ao capitel. Por remate uma bela estrutura com forma côncava. Trata-se de uma construção do século XVI.

A enquadrar o pelourinho, um belo edifício, que pelas suas características e imponência, nos diz que era o local onde tinham assento os órgãos de administração e de justiça concelhia. Subindo uma escadaria entramos nos antigos Paços do Concelho. Edifício de planta longitudinal, composto por dois pisos. Parte da construção é feita em cima de um arco pleno, que permite a passagem sob o edifício. Embora não seja um modelo único, é bastante original. É, tal como o pelourinho, do século XVI.

Sobre o arco era onde funcionava a Sala de Vereação, era aqui que os homens bons do concelho se reuniam e tomavam decisões conducentes ao

bom funcionamento do município. No mesmo edifício, quem olha de fora, do lado direito, era a sala utilizada para as Sessões do Tribunal. No andar de baixo, e separada por um alçapão, funcionava a cadeia e enxovia. Desta forma, o tribunal tinha comunicação directa com a cadeia, podendo “puxar” os arguidos quando bem entendessem para a sala de audiências. A cadeia, de dimensões reduzidas, tinha comunicação com o exterior através de uma janela gradeada. Hoje está transformada em porta, no entanto ainda é possível ver os orifícios que sustentavam as grades. Curioso que neste período, as entidades responsáveis não tinham a obrigação de fornecer alimentação aos presos que ali se encontravam, pelo que viviam da caridade das pessoas que por ali moravam, com quem mantinham contacto através da janela. Isto facilitava, por outro lado, que um vasto manancial de objectos e instrumentos entrassem para o cárcere. Este era um dado de perigosidade extrema, pois a fuga tornava-se mais fácil, uma vez que lhes eram fornecidas ferramentas que tanto serviam para abrir o alçapão, como para provocar danos físicos.

No interior existia, ainda, um pequeno espaço para o carcereiro, ou outro tipo de funcionário. No exterior do edifício é possível encontrar o antigo mictório, onde os presos faziam as suas necessidades. Numa das extremidades do edifício encontram-se os vestígios daquilo que foi uma janela manuelina, entretanto desaparecida. No outro extremo, o resto do antigo campanário, onde se encontrava o sino da Câmara, que tocava sempre que era necessário que os homens bons do concelho se reunissem. Segundo conversas no local, é possível que numa das portas por baixo do arco, tivesse funcionado o açougue. É exequível, embora não possamos dar a certeza.

As “velhinhas” casas de Câmara foram testemunhas de momentos de alegria e profunda tristeza, que são os sentimentos próprios quando se recebe um foral, e quando lhe é retirado o estatuto de concelho, como aconteceu quando o liberalismo o transformou numa simples freguesia integrada no concelho de Sátão. O edifício, restaurado há pouco tempo, alberga um simpático museu etnográfico, que aconselhamos, vivamente, a visitar. Tal como o pelourinho também se encontra classificado como Imóvel de Interesse Público.

O património religioso é vasto na freguesia. São várias as capelas e ermidas com que nos deparamos, tal como a Capela do Mártir São Sebastião,

Nossa Senhora dos Milagres, Santa Eufémia, Nossa Senhora da Conceição. Permitam-nos, contudo, destacar dois templos.

Próximo do Casal de Cima, com uma paisagem circundante magnífica, situava-se a pequena e primitiva Capela de Nossa Senhora da Freixiosa. A actual capela, agora denominada de Nossa Senhora dos Prazeres, é uma construção do século XVIII, tipicamente barroca. Edifício em pedra de cantaria, de perfil horizontal, cujo efeito é cortado pela verticalidade do campanário. Profundamente decorada, a fachada apresenta os concheados e outras formas tão marcantes do barroco, chegando mesmo a provocar a ilusão e sensação de movimento. As duas pilastras encerram com pináculos coroados com bola. Capela que até há bem pouco tempo era provida de reboco e pintada de branco, aspecto que hoje não apresenta. Ainda na fachada, merecem destaque as janelas gradeadas. No interior encerra um belo retábulo pertencente ao barroco nacional, e com uma fantástica imagem de Nossa Senhora dos Prazeres, também ela barroca, do século XVIII.

Ilustração 2 - Nossa Senhora dos Prazeres

Este santuário mariano oferece um amplo terreno à sua volta, que se enche aquando da celebração da Senhora, no primeiro domingo após a Páscoa. É sede da Irmandade de Nossa Senhora dos Prazeres.



A Igreja Matriz, devota a São Miguel, orago da freguesia, é também de inestimável beleza e valor. Trata-se de uma construção medieval que foi profundamente transformada no século XVI, tal como corrobora uma inscrição, “Joaquim Me fecit (1585).” É um edifício em pedra de cantaria sem reboco, do qual se destaca a cintilante fachada que ostenta. Faz-se notar a torre altaneira, que é uma construção posterior, muito provavelmente do século XIX. O interior tem algumas características barrocas, tal como o retábulo de barroco nacional, com belas colunas pseudo salomónicas, tendo todo o interior sido dourado no ano de 1687. No retábulo – mor, a pouca profundidade do camarim da tribuna pode ser considerado como um elemento maneirista, apresentando elementos

de transição entre o maneirismo e o barroco. Sob o arco cruzeiro, situa-se uma bela imagem do padroeiro São Miguel, em pedra de ançã.

Rio de Moinhos é terra de nobreza. São famílias que fizeram questão de aqui construir as suas moradias magníficas. O Solar da Família Aguiar é um belo exemplar dos solares beirões do século XVIII. Edifício de dois andares com varanda de sacada. Tem janelas de avental e de guilhotina. Toda a casa se encontra rebocada e pintada de branco. No topo da fachada o brasão da família, esplendidamente trabalhado. Do outro lado da estrada mais um solar, o Solar dos Viscondes do Banho, também ele de rara beleza. Ambos aguardam classificação com despacho de abertura de 30 de Março de 1998.



Ilustração 3 - Solar da Família Aguiar

A Casa da Família Xavier é mais uma bela e imponente casa dos inícios do século XIX. No muro desta propriedade podem encontrar-se dois marcos miliários romanos.

Também esta freguesia faz questão de acompanhar as vizinhas no que toca ao apoio e assistência social, e no que se refere a bem receber e bem comer. Está dotada de um belo centro de dia, moderno, oferecendo todas as condições a quem o frequenta.

Quanto à gastronomia, as entradas ficam a cargo do afamado pão de Rio de Moinhos acompanhado por um copo de vinho do Dão. Quanto a pratos principais destacam-se, feijão com couves e carne de porco, papas de relão, ou um bom arroz de grão – de – bico com torresmos.

Ingredientes: 1/2kg de carne de porco entremeada, 75g de entrecosto de porco, 1 colher de sopa de pimentão-doce, 1 copo de vinho branco seco, 1.5kg de batatas, 2 folhas de louro, banha quanto baste, sal e pimenta preta moída.

Preparação: Corte a carne de porco e o entrecosto em pedaços regulares e coloque-os num recipiente grande junto com o pimentão, o louro desfeito, sal e pimenta. Depois de regar os 2/3 da porção de vinho, dê uma volta e deixe marinar durante vinte e quatro horas num local fresco.

No dia seguinte, escorra a carne, aloure-a numa frigideira em banha. Junte o líquido da marinada e o vinho restante, deixando cozinhar durante vinte e cinco minutos. Mantenha quente. Coza as batatas partidas ao meio com casca num tacho com água a ferver e sal. Descasque-as. Corte em rodelas e coloque-as no fundo de uma travessa. Sobre as batatas deite os torresmos e regue com molho da cozedura e enfeite com salsa.

E pronto, já são horas de nos pormos ao caminho e comer um bom pão e beber um bom vinho...